

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO — JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e comunicados
Por linha 20 réis
Repetições 10
Folha avulso 20

SEXTA FEIRA 22 DE JANEIRO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre 600 réis
Para as provincias 725
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66, onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 7

BRAGA 21 DE JANEIRO

A comissão do recenseamento

Sustenta a *Regeneração*, folha da auctoridade, que na eleição da comissão do recenseamento triumphou legalmente e na sua integra a proposta feita, a sabor da mesma auctoridade, pelo snr. presidente da camara.

Mas com que argumentos! Que confusão!

Com que astucia e cuidado evita a folha do governo procurar as tres quartas partes dos eleitores presentes, que foram 33!

Veja-se como ella quer fugir do precipicio!

Diz assim:

Se a lista do presidente da camara tivesse a seu favor 24 votos contra 8, tinha precisamente as tres quartas partes; tendo 25, não tem mais das tres quartas partes!!

Este 25.º voto, e este 25.º eleitor é annullado pela doutrina da opposição, e como se não existisse!

Mas, senhores, quem annulla o tal 25.º voto, o tal 25.º eleitor é a folha governamental e a sua gente, para quem não existe esse voto, quando se tracta de obter precisamente as tres quartas partes dos eleitores presentes!

Se houvesse só 32 eleitores, 24 constituiriam exactamente as tres quartas partes; mas como os eleitores eram 33, as tres quartas partes d'este numero já não

podem ser os mesmos 24, a não ser que a folha governamental queira sustentar que 24 são tres quartos tanto de 32 como de 33!

Todo o sophisma, se não é obsecração partidaria, da *Regeneração* está em esquecer-se do tal 25.º eleitor para achar os tres quartos de 32; e, depois de achados, lembrar-se do eleitor esquecido, e juntal-o então aos tres quartos, illudindo-se assim, ou tentando illudir o publico com uma maioria sobre tres quartos de 32, e não de 33, que foi o numero real dos eleitores presentes.

Responda a *Regeneração* sem tergiversar, se 24 são precisamente tres quartas partes de 33.

Não sendo; e não admittindo a lei fracções de voto, como a propria *Regeneração* confessa, hão-de os 3/4 de 33 ser em unidades 25; e como a lei exige mais de 3/4 dos eleitores presentes, era indispensavel que a lista do presidente da camara fosse approvada por 26 votos, pelo menos, para dever legalmente considerar-se approvada toda.

E que nos diz a *Regeneração* acerca da proposta unica de 14 cidadãos, feita pelo snr. presidente da camara?

E que nos diz acerca do facto de ter o snr. administrador do concelho tomado parte na discussão?

Acha tudo isso muito legal e muito regular?

Diga-nos a sua opinião.

E nós continuaremos.

Transcrevemos em seguida do nosso illustrado collega do *Jornal do Porto* um artigo, que revela mais um dos muitos desperdícios do governo, mais uma das muitas fatias distribuidas aos *afilhados* e *compadres*, mais uma das muitas despezas de perfeito esbanjamento.

Leiam, e pasmem.

Os representantes da Universidade de Coimbra em Leyde

Todos nascem com o seu fadario: o fado do actual governo é ser assaz propenso para o fausto e esbanjamento. Mas se o fado é este, mas é a sua tendencia inevitavel. É bem certo que ha defeitos tão inherentes á propria natureza dos individuos que só no tumulto desaparecem.

Que vale o pregão da imprensa officiosa encarecendo os predicados financeiros e economicos da situação, se logo apoz as 'louvaminhas dos amigos' e apañiguados, vem os factos lavrar o mais solemne desmentido ás gratuitas asseverações em prol do gabinete? Por mais que se pretenda elevar no conceito publico aquelles que justamente tem grangeado a fama de pouco economicos, todos esses esforços ficam frustrados em presença das evidentes provas em contrario.

Não tractaremos agora de recordar a serie de actos que denunciam em maior ou menor escala o proverbial pendor do actual governo para os gastos superfluos e desordenados, auctorizados com o proposito exclusivo de ostentar apparato e grandeza onde só devia haver modestia e

parcimonia. A longa lista dos que são geralmente conhecidos de quantos tem attentado bem em tudo o que diz respeito á administração publica, apenas addicionaremos agora a improductiva despeza que se pretende fazer com dois individuos que foram nomeados para irem a Leyde representar a Universidade de Coimbra, por occasião da festa do tricentenario que alli se ha de celebrar brevemente.

Não fariamos este reparo se o paiz nadasse num mar de felicidade e o thesouro publico estivesse completamente desembaraçado de difficuldades. Mas não podemos deixar de notar o desperdicio, quando outras necessidades mais urgentes estão aguilhoando a attenção do poder executivo, e quando é certo que se tem pretendido ensejos mais opportunos para mostrarmos lá fóra que não somos um povo completamente sequestrado dos benefícios da civilisação.

E a nossa censura é tanto mais justificada, quanto é certo que se está regateando á instrucção primaria o que se não duvida dar a dois individuos que possam levar a Leyde a noticia de que em Portugal tambem ha uma universidade e um governo que dá um avultado subsidio a quem possa dizer d'elle o que Virgilio dizia de Augusto.

Compare-se esta liberalidade com o mesquinho e enfesado projecto que acaba de apresentar o snr. ministro do reino acerca dos vencimentos dos professores de instrucção primaria, e ver-se-ha que não são infundadas as nossas queixas.

FOLHETIM

LAMARTINE

FIOR D'ALIZA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 5)

CAPITULO XII

Fior d'Aliza coronou, voltou a cabeça, e olhou para a *zampogna* de seu primo ausente, que estava pendurada na muralha. A creança levantando as delicadas mãos do meio do berço, tocou n'um ponto do instrumento, aonde dormia um resto dos alentos de seu pai, e o tubo vibrou um curto som, como a tecla d'um piano, sobre a qual se poisa, por acaso, uma ave domestica, voando livremente no aposento d'alguma virgem. A creança espantou-se e retirou a mão.

— Dir-se-hia que é Jeronymo, que, subindo a montanha, enche a bexiga da *zampogna*, para nos dar signal da sua aproximação, disse a velha.

(4) Gaita de folles.

O cego suspirou, a rapariga guardou silencio, mas levantou-se da meza e inclinou involuntariamente a cabeça para fóra, como se tivesse podido reconhecer, pelo ouvido, no meio da noite, os passos do seu amante. Depois voltou-se com tristeza, sorriu á creança, espremeu-lhe duas ou tres gottas de leite nos labios e voltou a assentar-se ao lado da velha.

CAPITULO XIII

— Ignoro o resto sobre a nossa familia, proseguiu a ella. E como de outro modo, senhor, se nenhum de nós sabe ler e escrever, se não tinhamos quem nol-o ensinasse? Aqui não ha mestre nem escola, á sombra dos castanheiros e a esta distancia das aldeias. As aves tambem o não sabem, e no entretanto, amam-se, fazem os ninhos, cobrem os ovos e sustentam os filhos.

— E que bem que cantam! ajuntou Fior d'Aliza, ouvindo dois rouxinol's n'um desafio de gorgeios esplendidos, no fundo do socalco proximo da agoa.

— Meu pai, continuou a velha, fez o que fazia meu avô, cultivou, mas em maior espaço, a terra negra entre estes rochedos. Meu avô foi quem começou a cultura da vinha, entre as rochas do lado do sul, e quem enlaçou os sarmentos ás treze amoreiras que sustentavam com as folhas os seus bichos de seda; seu filho, meu irmão, e um filho deste, que alli védes, disse, mostrando o velho enfermo, foram quem arroteou em

vinte annos, e quem semeou o campo de trigo, cujas espigas cor d'ouro, como as laranjas do caos de Pisa, brilham agora mais para outros do que para nós, nas verdejantes clareiras do bosque de louros.

Elle e seu irmão, que morreu moço, e que era meu marido, occupavam-se, durante o inverno, como fizeram os seus ascendentes, no fabrico de *zampognas* que os pastores do campo de Sienna, de Maremmas, e dos Abruzzios lhes compravam na estação das ceifas, quando iam offerer-se para as colheitas aos abastados proprietarios do paiz, a fim de trazerem com que passar na sua cabana durante o mau tempo.

Diz-se que nem os Calabrezes as fabricam mais sonoras e melhores do que nós.

Meu marido fazia os tubos, ócos, atravessados de dez orificios, tantos quantos os dedos das mãos, com uma embocadura para o sopro, e escolhia para estes clarinetes, ligados ao odre da pelle de cabrito, raizes de buxo sãs e muito seccas, durante tres estios ao sol.

Seu irmão Antonio talhava e cosia os folles que imprimem e reservam o vento da *zampogna*. Deixava-lhe o pello no exterior para que produzisse melhor som e mais facilmente expellisse a chuva, como no corpo do proprio animal, mas sem amollecera a pelle; e como era um dos que melhor tocava era tambem elle quem experimentava o instrumento, corrigindo-o até que o som sabisse tão justo como a voz sahe das trevas. Olha, filha, disse dirigindo-se a Fior d'Aliza, abre a caixa de madeira e mostra a esse senhor

as tres ultimas *zampognas* fabricadas antes da morte de meu marido. Ah! que instrumentos, senhor! e como Antonio tocava bem, quando tinha os dedos ageis, e o alento forte! exclamou a velha, em quanto Fior d'Aliza conservava a caixa aberta para me deixar ver aquellas tres obras primas. Oh! não, nunca Madona alguma das esquinas de ruas, em Lucques, em Pisa, em Sienna, e até talvez em Roma, ouviu serenatas assim, durante as noites da Semana da Paixão! Só se pedia para ouvir a *zampogna*; os anjos sorriam chorando, e nas tardes d'estio, depois da ceifa, quando vibrava árias de dança, até os proprios carvalhos, ao ouvir-as, teriam saltado cadenciosamente!

A tampa da caixa escapou n'este momento da mão da formosa rapariga, e cahiu com ruído sepulchral sobre as *zampognes*, mudas agora. Havia pensado no seu amante.

— Verdade é, acrescentou a velha, que Jeronymo ainda tocava melhor que meu marido e que seu pai; e esta, ajuntou, apontando para Fior d'Aliza, ainda tocaria melhor do que seu esposo se ella quizesse. Mas as nossas desventuras só lhe deixam coração para pensar nelle, para o esperar, para o chorar e para olhar para a sua creancinha a ver se ella pôde reproduzir Jeronymo no seu candido rosto.

(Continua)

100\$000 reis, pouco mais ou menos, queiram ler a bondade de dar parte ao senhor a cima, que lhe foi roubado desde o dia 10 do corrente, por diante.

S. Martinho de Dume 17 de Janeiro de 1875.

(5) Jeronymo Joaquim Carneiro.

ASSOCIAÇÃO

DOS

EMPREGADOS DO ESTADO

Rua Augusta n.º 6

A direcção d'esta associação julga dever prevenir os socios de que está a findar a epocha em que na conformidade dos artigos 104.º a 107.º dos estatutos, podem transitar com os fundos que têm no monte-pio para a caixa de pensões, epocha que pelo § unico do artigo 108.º é fixada até ao fim do corrente mez de janeiro.

A direcção lembra aos socios da secção do monte-pio a conveniencia que lhes resulta da sua transição, com a qual em nada são prejudicados, por isso que a caixa de pensões lhes garante todos os direitos a legar pro ratas e addeccionamentos que adquiram no monte-pio enquanto na caixa não perfizerem a quantia ou tempo necessario para terem direito a legal a pensão de 50\$000 reis (artigo 110.º), quer entrando de prompto com a quantia que for precisa para perfazer a de 96\$400, a fim de adquirir desde logo direito ao primeiro grau de pensão, quer perfazendo-a pelas quotas mensaes futuras addeccionadas aos fundos transitados (artigos 110.º e 130.º).

Os socios correspondentes são aquelles para quem a transição offerece maiores vantagens, porque transitam com todos os fundos com que têm entrado para o monte-pio, e ficam proximos a adquirir o direito a legar o primeiro grau da pensão (50\$000 reis), ao passo que, continuando no monte-pio, o pro rata que legam é muito inferior a esta quantia.

A caixa de pensões offerece bastantes garantias para os que n'ella se queiram inscrever, porque possui já um avultado capital de 103:500\$000 reis em inscripções da junta do credito publico, cujo rendimento junto á importancia das quotisações mensaes, é muito superior aos pequenos encargos que a oneram.

Escritorio da associação, 1 de janeiro de 1875. — O secretario da direcção, Francisco Simões de Almeida.

PUBLICAÇÕES

BOCETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO

Publicou-se o n.º 612 do anno 43.º contendo parte official, litteratura, folhetim, desenhos do livro da porta.

Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 reis, por 6 mezes, 1\$230 reis, por 3 mezes, 665 reis. Toda a correspondencia a Moreira Sá, — Rua do Barão, 43 — Lisboa.

NOITES DE VIGILIA

POR

SILVA PINTO

A partir do dia 15 de janeiro, sahirá nos dias 15 e 30 de cada mez um folheto de 32 paginas em 8.º grande, contendo uma revista de politica, litteratura e sociologia, bem como dos diversos factos diarios e contemporaneos que constituem a chronica de um jornal, redigida em harmonia com o tempo e espaço de que a uma folha diaria não é

licito dispor, por mais que uma vontade indomavel auxilie os esforços da redacção. Falar da independencia e firmeza que presidirão á alludida revista, afigura-se-nos ocioso. Dos dotes restantes hade ajuizar o publico para quem appellamos e de quem esperamos o unico auxilio para a nossa empreza.

Recebem-se desde já as assignaturas. O preço de cada folheto é de 100 reis. Pagamento aos trimestres adiantado. Para as provincias serão remetidas em vista do pedido acompanhado da respectiva importancia.

O 1.º n.º sahirá no DIA 15 DE JANEIRO.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a SILVA PINTO: rua das Taipas, n.º 1 Porto.

NAS PHARMACIAS PORTUGUEZAS

L'EAU DE LECHELLE

Para curar o sangue, o peito, o estomago, fruos, hemmorrhagias, grande fraqueza. — Em Pariz, 42, rua Petites Escuriers. Em Lisboa, spr. Barreto, rua do Loreto, 28.

MONITEUR INDUSTRIEL BELGE

JORNAL TECHNIQUE

69, Rue Neuve Bruxelles

Publica todos os processos e invenções recentes relativos a construcções, maquinas, tecnologia, minas, metalurgia, noticias industriaes, relatorios das exposições etc.

Impressão nitida. Magnificas plantas e desenhos. Preço da assignatura para Portugal e ilhas

Reis 6\$000 por anno.

Este jornal tão lisongeiramente acolhido na Belgica, França, Allemanha, Austria, Italia; assim como em Inglaterra e na America, tornou-se hoje o mais poderoso orgão de publicidade para os estabelecimentos industriaes.

Agencia em Londres, Paris, S. Petersburgo, New-York.

ALMANACH DOS COMPADRES

PARA 1875

DEDICADO AO COMPADRE DO GRANDE COMPADRE

Além do indispensavel a um almanach, contém: DEDICATORIA — PHYSIOLOGIA DO COMPADRE — QUESITOS PRINCIPAES PARA ENTRAR NA ALTA DOS COMPADRES — OS CONSELHOS DO COMPADRE — O DISCURSO DO SNR. BARÃO — PENSAMENTOS — ANECDOTAS, ETC., ETC. Vende-se nas livrarias, kiosques e estancas. Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Ferreira Martins, na Typographia do jornal, O Paiz, largo do Carmo, 15 — Porto. — Preço 60 reis.

EMYGDIO NAVARRO

OS FUSILAMENTOS

O DIREITO — A POLITICA — A ORDEM SOCIAL

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao auctor — Lisboa, rua de S. Julião, 140, 2.º andar.

PREÇO..... 200 REIS.

CURSO

DE

CONTABILIDADE COMMERCIAL

DE RODRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APPROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO

PREÇO..... 1\$500 REIS

Para os assignantes 1\$000 reis, pagos no acto da entrega do volume.

Assigna-se na livraria de PACHECO & CARMO — 136, rua do Ouro, 138 — Lisboa.

ANTONIO ENNES

DEVE RESTABELECEER-SE A PENA DE MORTE?

Vende-se em todas as livrarias e lojas do costume. Toda a correspondencia dirigida a E. SARMENTO, largo do Carmo, 15, 2.º andar — Lisboa.

Deposito na livraria de PACHECO & CARMO, rua do Ouro, 136 e 138.

PREÇO..... 100 REIS.

ALMANACH DO POVO

17.º anno PARA 1875 17.º anno

Livro de 96 paginas Preço 40 reis.

CONTÉM: — Administrações dos bairros, administradores e escrivães, escrivães de fazenda e freguezias pertencentes a cada um; Benções matrimoniaes; Calendario, procições, festividades e indulgencias; Caminho de ferro do norte e leste, preços e escalas, preços até Paris, serviço directo para Madrid, serviço directo com Tuy e Vigo; Caminho de ferro do sul, preços e escalas; Caminho de ferro Larmanjal, preços e escalas; Caminho de ferro amaricano, diferentes linhas, preços, côres das bandeiras e ruas do transitio; Commissariado de policia, nomes dos commissarios, escrivães e local das esquadras; Computo ecclesiastico, eclipses, abreviaturas; Conservatorias; Curiosidades de campo; Correios diarios, segundas, quartas e sabbados; Correios diarios em circumferencia de Lisboa; Posta interna; Preço das correspondencias para as provincias, Lisboa, Ilhas e Brazil, segundo a nova lei; Terras onde se segura dinheiro, até 200\$000 reis, inclusivè ilhas e continente; dias de grande gala e recepção no pago; Dias de simples gala; Dias em que são prohibidos os espectaculos: Enchentes e vasantes das marés;

Estações do anno; Explicações e taboa das marés; Familia real; Festas moveis; Ferias; Governo civil de Lisboa (nomes e moradas); Instituto vaccinico; Juizo do anno (em verso); Luto, tempo por que se deve tomar; Mercados e feiras; Moedas hespanholas, valor em dinheiro portuguez; Modo de pesar cartas, prescindindo de pesos; Nascimento e occaso do sol; Omoibus, preços e escalas; Posto de parteiras; Postos medicos; Relação dos juizes, curadores, contadores, delegados e escrivães das varas civis e crimes; sellos que pagam diversos papeis; Signaes de incendios em Lisboa; Signaes de incendios em Belem e no Porto; Temporas Telegraphia electrica, estações em Lisboa e Belem, Preço dos despachos e numero da palavras para dentro da cidade e terras do reino; Telegrapho submarino; Trems de praça, Preço por hora ou corridas por 1 ou 2, 3, 4, 5 e 6 pessoas; Vapores para os Açores, preços e escalas; para alcantara, Belem e Cacilhas, idem; para Africa, idem para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão.

Vende-se nas lojas do costume, e na rua d'Atalaya n.º 63, d'onde se remetem, francos de porte, a quem enviar a importancia a Sousa Neves. Faz-se abatimento sendo mais de 40 exemplares.

TYPOGRAPHIA LEALDADE

Rua Nova de Sousa n.º 24.